


ENTÃO EM PRODUÇÕES ORAIS DE APRENDENTES HISPANOFALANTES DE PLNM

 <https://doi.org/10.56515/PLJ322303018>

Portuguese
Language
Journal



 **Telma Duarte**¹

Universidade de Salamanca, Espanha
Universidade do Porto, Portugal

Resumo: O presente trabalho investiga o uso da expressão *então* num *corpus* de produções orais de aprendentes de português europeu como língua não materna em contexto de imersão em Portugal, o COral-Co. O objetivo é, em primeiro lugar, comprovar o uso de *então* neste *corpus*, assim como detetar eventuais padrões de uso, tendo em conta a língua materna e o nível de proficiência dos informantes. Pretende-se ainda descrever e analisar as ocorrências encontradas, as quais, posteriormente, se comparam com as ocorrências observadas em dois *corpora* de falantes nativos de português europeu contemporâneo, a saber, o *corpus* do trabalho de Lanović e Nigoević, de 2011, e o *corpus* analisado por Lopes na sua investigação de 1997. Os dados observados permitem concluir que *então* é uma expressão usada com alguma frequência neste *corpus* de aprendentes de PLNM, destacando o seu uso por aprendentes cuja LM é o espanhol e em níveis de proficiência intermédios (B1 e B2). De igual modo, é possível notar que, no *subcorpus* de aprendentes hispanofalantes, *então* é usado, sobretudo, com valor textual, seguido do seu uso como marcador conversacional e, por último, de forma bastante mais residual, com valor temporal. Denota-se, assim, uma tendência comum com os falantes nativos no que diz respeito ao baixo uso da expressão com valor temporal. O *corpus* observado diverge, contudo, dos dois *corpora* de falantes nativos investigados por mostrar um uso ligeiramente superior de *então* com valor textual, o que contrasta com o uso prevalente de *então* com valor interacional, por parte dos falantes nativos.

Palavras-chave: Português língua não materna; Marcadores discursivos; Marcadores conversacionais; *Então*; Gramaticalização.

Abstract: This paper investigates the use of the expression *então* in a *corpus* of oral productions by learners of European Portuguese as a non-native language in an

¹ Professora Substituta no departamento de *Filologia Moderna* da Universidade de Salamanca, Espanha. Doutoranda em Ciências da Linguagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, e em *Lenguas Modernas* na Universidade de Salamanca. É mestre em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda pela Universidade de Coimbra, Portugal, e possui ampla experiência no ensino de português como língua estrangeira e língua de herança. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3099-4934>

immersion context in Portugal, the COral-Co. The aim is, firstly, to prove the use of *então* in this *corpus*, as well as to detect possible patterns of use, taking into account the mother tongue and the level of proficiency of the informants. The aim is also to describe and analyse the occurrences found, which are then compared with the occurrences observed in two *corpora* of native speakers of contemporary European Portuguese, namely the *corpus* of Lanović and Nigoević's 2011 work and the *corpus* analysed by Lopes in her 1997 investigation. The observed data allows us to conclude that *então* is an expression used with some frequency in this *corpus* of PLNM learners, highlighting its use by learners whose mother tongue is Spanish and at intermediate proficiency levels (B1 and B2). Similarly, it can be seen that, in the *subcorpus* of Spanish-speaking learners, *então* is used mainly with textual value, followed by its use as a conversational marker and, lastly, in a much more residual way, with temporal value. This shows a common trend with native speakers in terms of the low use of the expression with temporal value. The observed *corpus* differs, however, from the two *corpora* of native speakers investigated by showing a slightly higher use of *então* with textual value, which contrasts with the prevalent use of the expression with interactional value by native speakers.

Keywords: Portuguese as a non-native language, Discourse markers, Conversational markers, *Então*, Grammaticalization.

1. Introdução

Este trabalho pretende investigar a aquisição/aprendizagem de *então*, uma expressão de alta frequência na interação oral quotidiana do português europeu contemporâneo (veja-se, a título de exemplo, o trabalho de Lanović e Nigoević, de 2011, e o trabalho de Lopes, de 1997), por parte de aprendentes de português como língua não materna (PLNM) em contexto de imersão linguística e cultural em Portugal e, particularmente, de aprendentes de PLNM cuja língua materna (LM) é o espanhol. Assim, usando, essencialmente, o trabalho de Lopes (1997) como referência no que diz respeito aos valores semântico-pragmáticos exibidos por *então*, procuramos responder às seguintes perguntas de investigação:

- (i) Estes aprendentes de PLNM usam *então*?
- (ii) É possível detetar padrões de uso no *corpus*, tendo em conta a LM e o nível de proficiência dos aprendentes que usam a expressão?
- (iii) Com que valor(es) é que este grupo de aprendentes usa *então*?
- (iv) O uso que estes aprendentes fazem de *então* coincide com os usos atestados nos trabalhos de Lopes (1997) e de Lanović e Nigoević (2011) que versam sobre o uso de *então* por falantes nativos de português europeu contemporâneo (PEC)?

O trabalho divide-se, essencialmente, em três secções: enquadramento teórico, *corpus* e metodologia, e dados e análise. Procede-se, no enquadramento teórico, a uma descrição dos valores de *então* em PEC. Apresentamos, em seguida, o *corpus* que constitui o objeto de estudo do trabalho e a metodologia posta em prática, e realizamos, posteriormente, uma análise relativamente exaustiva dos dados observados no *corpus*. O estudo termina com algumas reflexões finais acerca do trabalho desenvolvido (sem menosprezar as limitações subjacentes ao mesmo), e com a indicação delinhas de investigação que poderão ser tidas em conta em futuros trabalhos.

2. Enquadramento teórico: os valores de *então* em Português Europeu

Num trabalho de referência de 1997 (no qual se apoiam, aliás, todas as outras investigações acerca de *então* consultadas e para o qual inclusive a Gramática da Língua Portuguesa de 2003 remete), que tem por objetivo estudar *então* como marcador de estruturação conversacional num corpus oral autêntico², Lopes considera a existência de três valores semântico-pragmáticos de *então*: um valor temporal, o seu valor primário, um valor argumentativo e um valor como marcador de estruturação conversacional.

Em conjunto com Amaral, em 2006, a autora reformula um pouco a sua proposta no que diz respeito às designações que atribui a estes valores da expressão. Nesse trabalho, Lopes e Amaral (2006) consideram que *então* pode manifestar dois grandes valores: o valor de advérbio temporal e o valor de marcador discursivo, subdividindo este segundo valor em dois subvalores: um valor conclusivo inferencial e um valor de marcador de continuidade discursiva. Estes dois últimos valores coincidem com os dois subgrupos que, em 2020, Lopes propõe, ao defender que a designação *marcador discursivo* engloba, essencialmente, dois subconjuntos de expressões:

por um lado expressões que indexam o discurso aos seus participantes, aos interlocutores, viabilizando uma gestão conjunta da interação; por outro, expressões que articulam diferentes segmentos discursivos, sinalizando relações semânticas e pragmáticas entre eles e guiando o processo interpretativo no sentido de otimização da coerência textual/discursiva. (122)

Atendendo a esta subdivisão, o valor conclusivo inferencial seria expresso por *então* enquanto conetor discursivo ou textual (o segundo subconjunto que propõe nesta citação) e o valor de marcador de continuidade discursiva seria expresso por *então* enquanto marcador conversacional (o primeiro subconjunto referido pela autora).

De forma semelhante, embora atribuindo-lhe designações distintas, Lanović e Nigoević (2011) sugerem que *então* pode assumir a função de advérbio temporal, funções textuais ou funções interacionais e Morleo (2020) considera que, para além do seu valor de advérbio temporal, *então* pode exibir um valor argumental (como conetivo discursivo) e um valor como marcador interacional.

Relativamente à frequência de uso de *então* com os valores supramencionados, o já referido estudo de referência de Lopes (1997) revela a existência muito residual de 2% de ocorrências de *então* com valor temporal, 15% com valor argumentativo e aproximadamente 80%, um valor considerável, com valor de marcador de estruturação conversacional. Embora a autora não o refira no artigo, podemos pensar que os restantes 3% poderão constituir casos duvidosos (tal como os que surgem no nosso estudo e os quais trataremos na secção dedicada aos dados e análise).

Por sua vez, Lanović e Nigoević, no estudo que realizam, em 2011, com o objetivo de aferir o grau de gramaticalização (questão que abordaremos a seguir) de *então*, utilizando, como *corpus*, um romance de uma autora portuguesa (escrito, na sua grande maioria, em forma dialogal e, portanto, com tendência para reproduzir a oralidade coloquial), observam um 10,9% de ocorrências de *então* com função de advérbio temporal, 29,2% com função textual e 59,7% com função discursiva. Ambas as investigações (de Lopes, 1997, e de Lanović e Nigoević, 2011) coincidem, embora os números não sejam propriamente semelhantes, numa prevalência do uso de *então* como marcador conversacional, seguido do seu uso com valor textual/conetivo e um uso menor com valor temporal. Estes resultados evidenciam, de acordo com Lanović e Nigoević, que *então* evidencia um “uso discursivo cada vez mais generalizado” (2011, 38).

² Constituído por entrevistas transcritas do Português Fundamental, um *corpus* que pode ser consultado em <https://www.clul.ulisboa.pt/recurso/corpus-portugues-fundamental>.

Uma questão incontornável no estudo de *então* é o processo de gramaticalização a que a expressão tem vindo a ser sujeita. Na esteira de Tabor e Traugott (1998), Lopes e Amaral (2006) identificam, como características da gramaticalização, a reclassificação sintática e semântica da expressão, assim como um aumento da sua abstração. Deste modo, o valor semântico temporal original de *então* dá lugar a um significado procedimental, não perdendo, contudo, nunca a sua natureza anafórica³, aquela que conduz a que, por vezes, encontremos, num mesmo enunciado, uma sobreposição de valores. Trata-se, refere Lopes (2020) de “um fenómeno de “layering” ou coexistência de usos” que “ilustra o facto de a emergência de novos significados e funções poder conviver com significados e funções existentes em estados anteriores de língua, refletindo um processo de gramaticalização em curso” (126).

Então pode, pois, assumir valores semântico-pragmáticos diferentes, os quais serão mais ou menos evidentes de acordo com os seus contextos de uso. O contexto é, pois, determinante para poder avaliar o seu valor. Como resumem Lopes e Amaral,

when it operates within the content domain, *então* picks up a time interval identified by some discourse antecedent and fixes the reference point in relation to which the described situation will be located. When it operates in the epistemic domain, *então* picks up the contextually established conditions and invites the hearer to interpret them as a premise from which a conclusion will be drawn. When it operates in the textual domain, *então* simply signals a connection with the previous discourse (or with previous exchanges). (2006, 15)

2.1 *Então* com valor temporal

Então com valor temporal retoma, anaforicamente, um antecedente temporal (futuro ou passado) identificado num contexto linguístico prévio, podendo exibir um valor temporal quer de sequencialidade quer de co-temporalidade ou sobreposição. Como mencionado previamente, com este valor temporal, *então* opera no domínio do conteúdo, “fixing the essential reference point for the temporal location of the described situations” (Lopes e Amaral 2006, 11).

2.2 *Então* com valor de marcador /conetor discursivo

O valor de *então* como marcador/conetor⁴ discursivo constitui, como indica Morleo, uma primeira extensão do uso de *então*, passando, este novo valor da expressão, a coexistir com o valor temporal previamente descrito. Assim, apesar de “uma parcial perda de valor temporal”, conserva-se “o valor processual de referência fórica para um elemento discursivo precedente” (Morleo 2020, 174).

Com valor de marcador/conetor discursivo, *então* assinala que a proposição que introduz deve ser interpretada, pelo interlocutor, como uma consequência ou conclusão das premissas ou dos argumentos apresentados previamente. Como referem Lopes e Amaral, “in these usages, *então*

³ Morleo defende igualmente que se verifica “uma dessemantização parcial na qual o valor temporal de advérbio se perde, mas o valor processual de referência a um elemento discursivo anterior é conservado” (2020, 175).

⁴ Estamos cientes de que há autores que consideram que os termos são sinónimos e de que há outros autores que pensam que se trata de duas realidades distintas. Este trabalho não pretende, todavia, problematizar a distinção. Os dois termos serão, neste trabalho, utilizados como sinónimos.

always marks an inferential connection: the proposition it prefaces must be interpreted as a conclusion (or a logical consequence) deduced from a contextual premise. Hence, *então* operates in the epistemic domain” (2006, 13). Como exemplo prototípico deste valor consequencial ou conclusivo, Lopes (1997) indica as construções condicionais típicas do tipo “se p, então q”.

Como apontam Lanović e Nigoević (2011), *então* com este valor de consequência ou de conclusão contribui para organizar o conteúdo textual, operando a nível da coesão e, como tal, funciona como os restantes marcadores/conectores discursivos que “pertencem ao próprio texto, apesar de não contribuírem para o seu sentido proposicional nem fazerem parte da estrutura sintática” (25).

2.3 *Então* com valor de marcador conversacional

Como marcador conversacional, *então* funciona como “marker of discourse structuring” (Lopes e Amaral 2006, 13). Trata-se de um uso bastante frequente (sobretudo no registo informal e pressupondo uma certa proximidade entre os interlocutores) no PEC.

No seu estudo de 1997, Lopes encontra de modo recorrente *então* com este valor de marcador de estruturação discursiva conversacional, observando de forma sistemática as seguintes tendências:

1. no início de uma intervenção (seja ela uma asserção, uma pergunta ou uma injunção);
2. em conjunto com a conjunção *e* como “operador discursivo de ligação, no interior de uma mesma intervenção, regra geral de índole narrativa” ou “como forma de retoma discursiva de um relato momentaneamente interrompido por um comentário parentético” (Lopes 1997, 186). De igual modo, *e então* ocorre frequentemente para iniciar perguntas que surgem ao longo da interação;
3. precedido pela conjunção *ou*, como reforço da expressão de uma conjunção disjuntiva;
4. “articulado com uma estrutura sintática de marcação de foco, com uma função de reforço textual da proeminência informativa de um determinado constituinte, por vezes em contexto contrastivo” (Lopes 1997, 186).

Lanović e Nigoević (2011) encontram, de igual modo, uma alta frequência de *então* (muitas vezes com a conjunção *e*) em início de intervenção, observando também o uso de *mas então* com função de intensificação da força argumentativa de uma parte ou, até mesmo, de todo um enunciado, e o uso de *ou então* exprimindo alternativa, ao intensificar “a articulação disjuntiva das orações que exprimem duas opções, excluindo em princípio uma delas” (35). A sua polifuncionalidade é evidente.

Relativamente a este último valor de *então*, Morleo (2020) ressalta a sua dificuldade de análise, avançando a possibilidade de diferenciar o seu valor de conetivo discursivo do seu valor de marcador interacional com base numa distinção orientada ao interlocutor. Assim, enquanto que, defende o autor, *então* com valor de marcador conversacional (ou marcador interacional, como o designa) evidenciaria uma disposição, por parte do falante, para estabelecer contacto com o seu interlocutor, essa intenção não estaria presente no *então* com valor de conector discursivo (ou conetivo discursivo, para Morleo). O próprio autor reconhece, no entanto, ao refletir sobre o processo de gramaticalização da expressão e sobre a dificuldade de distinção entre os seus diferentes valores, que se pode falar desta divisão só em termos de “prototipicamente mais próximos dum nível ou do outro, porque as duas funções, consoante o contexto, podem não ser subdivisíveis de modo claro e unânime” (Morleo 2020, 181). Referindo-se Morleo, nesta citação, especificamente à distinção entre o valor de marcador/conector discursivo e o valor de marcador conversacional, parece-nos que a mesma é, no entanto, extrapolável a uma possível diferenciação dos três valores.

Também Lopes, já em 1997, reconhece esta dificuldade de classificação, apontando que *então* como marcador conversacional parece constituir uma “réplica, ao nível estritamente pragmático-enunciativo, da função de continuidade semântica assegurada, ao nível textual/discursivo, pelo *então* temporal e argumentativo” (187).

Esta dificuldade de distinção de valores terá, como veremos na secção 3 deste trabalho, implicações na análise realizada.

3. *Corpus* e metodologia

As produções orais que constituem o *corpus* deste trabalho pertencem ao *Corpus* Oral de Português L2-Coimbra (COral-Co)⁵, composto por um conjunto de produções orais de aprendentes de PLNM adultos (com mais de 16 anos), que combinam a aprendizagem em contexto formal com experiências de imersão/inserção. Estes aprendentes, 128 informantes com diferentes LM e níveis de proficiência, encontravam-se, no momento da recolha de dados (2014 e 2015), a frequentar cursos ou unidades curriculares da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a saber, o Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, o curso de férias, também de Língua e Cultura Portuguesas, ou as unidades curriculares de Língua Portuguesa para Erasmus.

Dada a natureza dos estímulos apresentados aos informantes⁶, nem todas as produções do *corpus* oferecem dados que se possam usar neste trabalho de investigação. O nosso estudo centrou-se, deste modo, nas tarefas um, dois e três, a saber, entrevista semiestruturada⁷, elicitación de atos ilocutórios⁸ e construção de um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens⁹.

No que concerne à metodologia utilizada, recorreremos essencialmente a uma metodologia quantitativa, que nos permitiu quantificar o número de ocorrências consoante as nossas perguntas de investigação, mas também qualitativa, no que diz respeito à análise dos usos da expressão no *corpus*. Procedemos, em primeiro lugar, ao levantamento de todas as ocorrências de *então* no *corpus*, as quais agrupámos por LM e nível de proficiência. Tendo em conta os dados obtidos, decidimos, então, isolar as ocorrências dos aprendentes com LM espanhola, aqueles que mais utilizam a expressão *então* no Coral-Co. O nosso *corpus* final, exclusivamente de hispanofalantes, é, pois, composto, por 103 ocorrências de *então* (das 288 ocorrências presentes em todo o *corpus*, ou seja, 36% das ocorrências totais) encontradas em 22 do total de 29 informantes que identificaram o espanhol como LM¹⁰ (*então* é usado por 76% dos aprendentes hispanofalantes). A seguir, estas 103 ocorrências foram organizadas por nível de proficiência e, posteriormente, analisadas, de modo a identificar e descrever os seus valores, tendo em conta os seus contextos e cotextos de ocorrência. Por último, comparámos os resultados alcançados com os usos de falantes nativos atestados nos trabalhos de Lopes (1997) e de Lanović e Nigoević (2011).

4. Dados e análise

⁵ Um *corpus* de acesso aberto disponível em <https://teitok2.iltec.pt/COral-Co/index.php?action=home>.

⁶ Para conhecer os estímulos propostos, veja-se a tabela disponível em <https://teitok2.iltec.pt/coralco/index.php?action=estimulos>.

⁷ As questões orientadoras podem consultar-se em <https://teitok2.iltec.pt/COral-Co/index.php?action=tarefa1>.

⁸ Consultável em <https://teitok2.iltec.pt/COral-Co/index.php?action=tarefa2>.

⁹ Disponível em <https://teitok2.iltec.pt/COral-Co/index.php?action=tarefa3>.

¹⁰ Usámos como único critério a LM, sem ter em conta a nacionalidade do informante.

A pesquisa realizada no COral-Co (1.^a etapa da metodologia seguida) revelou a existência, na totalidade do *corpus*, de 288 ocorrências da expressão *então*¹¹ produzidas pelos aprendentes. Dentro destas, encontramos 33 ocorrências de *e então*, uma ocorrência de *ou então* e uma ocorrência de *mas então*. A expressão *então* é utilizada, no *corpus* total, por 67 dos 128 informantes que contribuíram para a elaboração do COral-Co, o que corresponde a mais de metade dos informantes (52%).

Quanto ao segundo passo da metodologia definida, verificar em que níveis de proficiência surgia e se se podia detetar padrões de uso em alguma LM específica, averiguamos que, das 16 línguas que correspondem às LM dos informantes que usam *então* neste *corpus*, a expressão sobressai nas produções de falantes que têm o espanhol como LM, sendo usada, como previamente mencionado, por 22 dos 29 informantes hispanofalantes que participaram na recolha de dados do *corpus* (cf. Tabela 1). A seguir a estes, encontramos os falantes de italiano como LM (*então* é usado por 13 informantes) e, com muito menor expressão, por informantes que têm o francês e o inglês (6 informantes em cada língua), o polaco (4 informantes), o mandarim (3 informantes), o japonês e o coreano (2 informantes em cada língua) como LM. As seguintes LM marcaram ainda presença com apenas uma ocorrência em cada uma delas: norueguês, alemão, papiamento, hindi, concani, eslovaco, neerlandês, bielorusso/russo e mancanhe (cf. Gráfico 1).

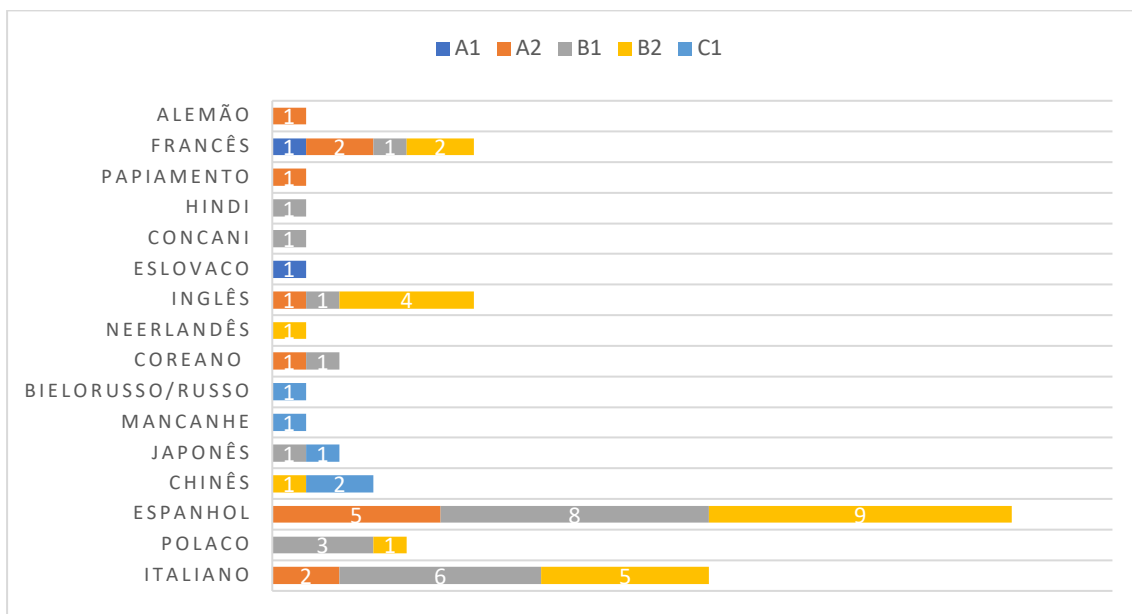


Gráfico 1. LM e níveis de proficiência dos informantes que utilizam *então* no COral-Co

Nível de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	Total
Número de informantes hispanofalantes no COral-Co	4	7	9	9	0	29
Informantes hispanofalantes que usam <i>então</i>	0	5	8	9	0	22

¹¹ Convém referir que, para obter todas as ocorrências de uma expressão neste *corpus*, é necessário colocar essa expressão em maiúscula e minúscula. De igual modo, é necessário selecionar as ocorrências produzidas efetivamente pelos aprendentes, separando-as das produzidas pelas entrevistadoras.

Tabela 1. O uso de *então* pelos aprendentes hispanofalantes do COral-Co (números totais e por nível de proficiência)

A alta frequência de uso da expressão por parte de aprendentes hispanofalantes pode dever-se ao facto de *entonces*, o correspondente espanhol do *então* português, apresentar um processo de gramaticalização bastante semelhante ao que ocorre com a expressão portuguesa. Diz-nos Borreguero Zuloaga (2012) que *entonces* evolui de uma função adverbial em posição intraoracional até uma função discursiva a nível textual, primeiro a um valor consecutivo e, posteriormente a um valor de conector inferencial, o qual, indica a autora, é próprio da oralidade¹², passando *entonces* a exibir, em espanhol moderno, uma grande riqueza polifuncional. Tal como defende Lopes (1997) para *então*, também Borreguero Zuloaga considera que a “capacidade de referir anafóricamente a um segmento discursivo anterior es clave para entender los valores procedimentales que perviven cuando se produce la desemantización o pérdida de su valor conceptual temporal” (2012, 316). Estas semelhanças poderão, portanto, favorecer este uso frequente de *então* por parte dos aprendentes hispanofalantes.

No que diz respeito ao nível de proficiência (cf. Gráfico 2), verifica-se que *então* surge, na totalidade do *corpus*, mais em produções de nível B2 (24 informantes) e B1 (23 informantes). Segue-se o nível A2 (13 informantes) e, residualmente, os níveis C1 (5 informantes) e A1 (2 informantes). Convém alertar, contudo, que não existe o mesmo número de produções orais por nível de proficiência no Coral-Co.

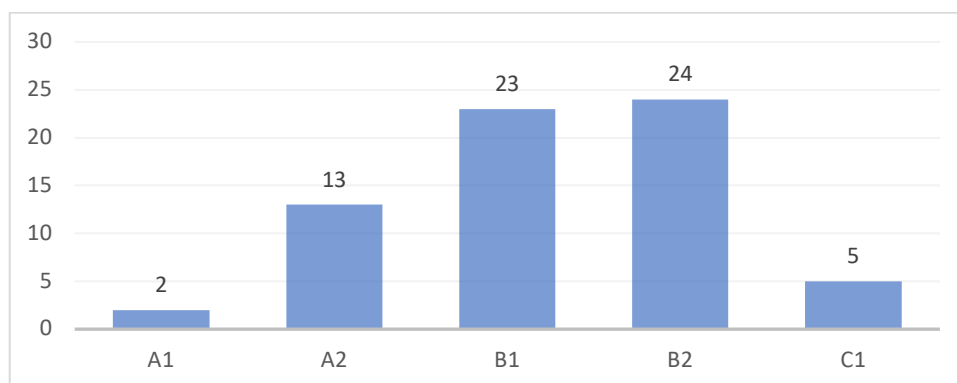


Gráfico 2. Número de falantes que usam *então* no COral-Co por nível de proficiência

Dentro do *corpus* dos hispanofalantes, no qual posteriormente nos centrámos, o uso de *então* por nível de proficiência distribui-se como indicado no Gráfico 3 (a seguir). Tal como na totalidade do *corpus*, os níveis B1 e, sobretudo, B2, são, também no *corpus* dos hispanofalantes, os níveis em que os aprendentes mais usam esta expressão. Como se pode verificar, neste *subcorpus* de aprendentes hispanofalantes, o aumento do uso de *então* acompanha o aumento do nível de proficiência (recordando que não há nenhum informante de nível C1 que tenha o espanhol como LM).

¹² A autora refere que “entre las funciones metatextuales, entonces desempeña fundamentalmente las funciones de demarcación discursiva, señalando, por ejemplo, la introducción de un nuevo tema o tópico discursivo siempre en la interacción conversacional” (Borreguero Zuloaga 2012, 331), coincidindo este, pois, com um dos usos de *então* mais frequentes como marcador conversacional em PEC.

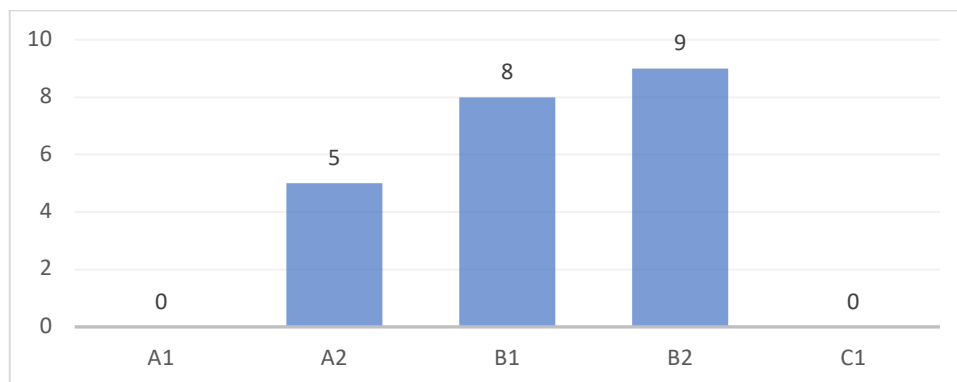


Gráfico 3. Número de hispanofalantes que usam *então* por nível de proficiência no COraL-Co

Dos estímulos que estão na origem das produções orais reunidas no COraL-Co, verificamos que, como seria de esperar, *então* é utilizado, pelos aprendentes hispanofalantes, em resposta, sobretudo, à tarefa um, a entrevista semiestruturada, e à tarefa 3, construção de um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens (cf. Gráfico 4). Verifica-se, no geral, uma tendência de uso equilibrado na tarefa 1 e na tarefa 3. Esta tendência observa-se, de igual modo, no nível A2 (cf. Gráfico 5). Não obstante, no nível de proficiência B1, *então* é mais usado na tarefa 1 (cf. Gráfico 6) e, no nível B2, nota-se um predomínio do seu uso na tarefa 3 (cf. Gráfico 7). Ainda que em muito menor frequência, *então* surge ainda na elicitação de atos ilocutórios, isto é, na tarefa 2. Dentro desta tarefa, apura-se que o seu uso é prevalente na explicitação de atos ilocutórios formais. Assim, encontramos três ocorrências de *então* na construção de censuras formais, duas ocorrências na construção de elogios ou felicitações formais, uma ocorrência na construção de um agradecimento formal e uma ocorrência na construção de uma censura informal.

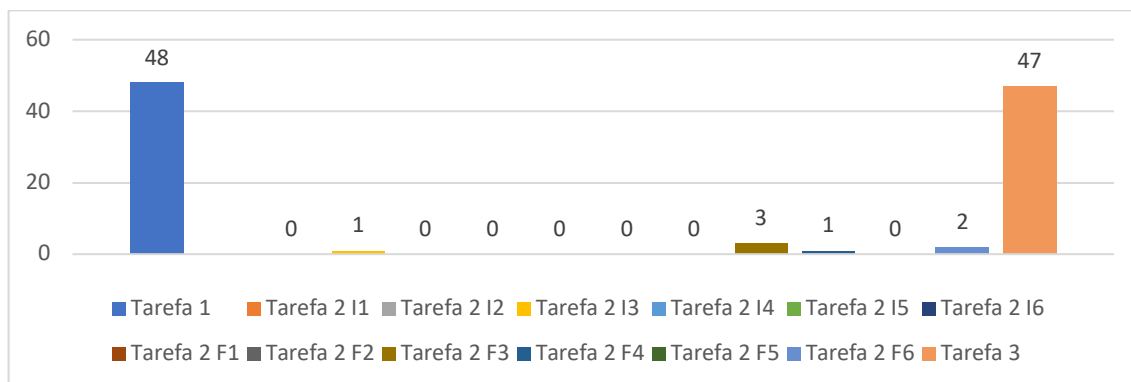


Gráfico 4. Ocorrências de *então* no *corpus* de aprendentes hispanofalantes por tarefa

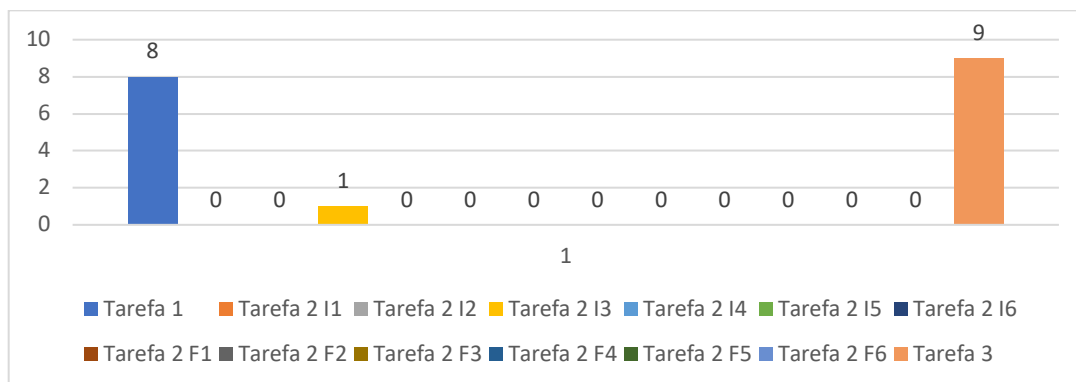


Gráfico 5. Ocorrências de *então* no *corpus* de aprendentes hispanofalantes de nível A2 por tarefa

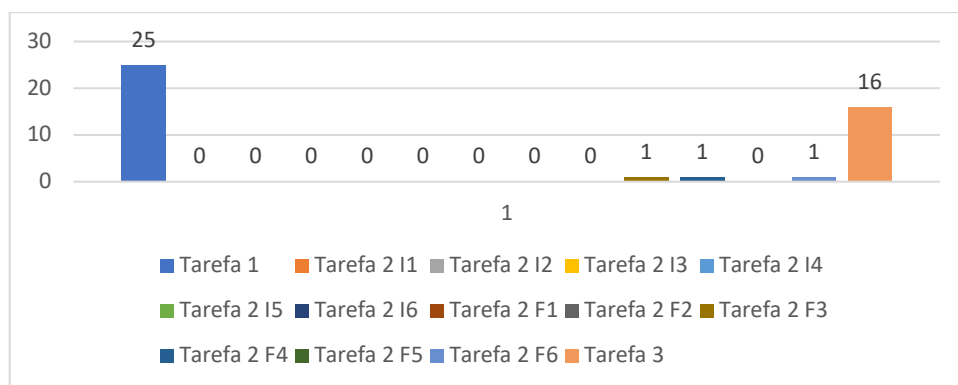


Gráfico 6. Ocorrências de *então* no *corpus* de aprendentes hispanofalantes de nível B1 por tarefa

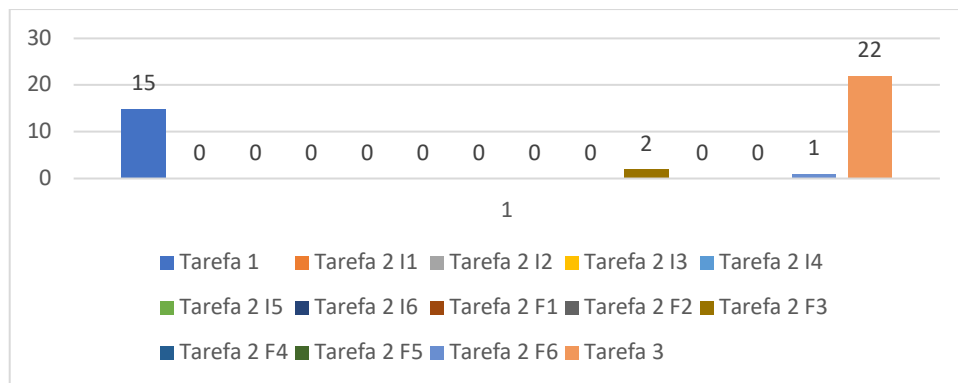


Gráfico 7. Ocorrências de *então* no *corpus* de aprendentes hispanofalantes de nível B2 por tarefa

No que concerne aos valores de *então*, encontramos, no nosso *corpus* de hispanofalantes, um maior número de ocorrências com valor prevalentemente consequencial e conclusivo (48 ocorrências, cf. Gráfico 8, a seguir), seguido de um número também relativamente alto de ocorrências de *então* como marcador conversacional (39 ocorrências, cf. Gráfico 8, a seguir).

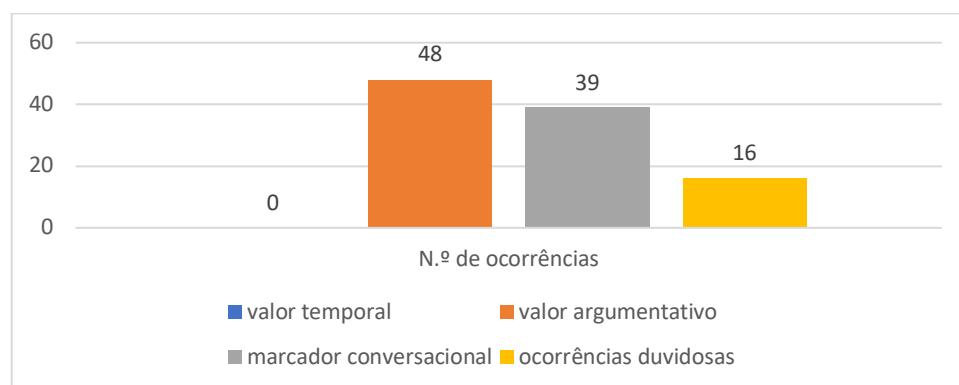


Gráfico 8. Valores semântico-pragmáticos de *então* no *corpus* de hispanofalantes

Como referido, e como a análise do gráfico 8 permite verificar, pode, assim, observar-se um maior número de ocorrências de *então* com valor que nos parece, pelo menos predominantemente, de conetor/marcador discursivo, tal como demonstram os exemplos (1) a (3):

(1)

INT – O que é que o mais surpreendeu no contacto com os portugueses? algo que o tenha surpreendido //

INF - *Ab* o sotaque *bbb* porque eu tinha aprendido o sotaque do Brasil //

INF – E não sabia muito bem o sotaque de Portugal não conhecia //

INF – Então isso foi um choque para mim *bbb* //

Informante 018_B2_T1¹³

(2)

INT - *Ab Uhm* eu gostava que me dissesse qual foi a razão [do] teu interesse por Portugal e pela língua e cultura portuguesa //

INF - Pois eu escolhi vir para Portugal pos por causa de cercanía do meu país eu sou de Espanha //

INF – E porque é *Ab Uhm* também barato para fazer Erasmus //

INF – Porque ya não há muitas bolsas para estudar fora //

INF – De estudante de mobilidade então escolhi Portugal / e queria aprender português porque acho que é uma língua / *Uhm* importante uma língua *Uhm* e gosto de falar português //

Informante 006_B1_T1

(3)

E / quando estão a ser *Uhm* / julgados por o juiz //

Eb / resulta que o juiz também é / velho amigo dos dois delinquentes então conclusão os // Tudos eles são delinquentes / [...] a senhora fica / *Eb* / completamente / assustada //

Informante 031_B1_T3

¹³ Este código indica que se trata do informante 018, de nível B2, em resposta à tarefa 1 (T1). É ainda de referir que se reproduz a transcrição realizada pelos responsáveis pelo *corpus*.

No último exemplo (exemplo (3)), ressalta, aliás, a presença da palavra *conclusão*, o que reforça o valor conclusivo de *então* neste enunciado¹⁴.

Para além das 48 ocorrências de *então* com valor consequencial e conclusivo, verifica-se, neste *corpus* de aprendentes hispanofalantes, um número igualmente significativo de ocorrências de *então* como marcador conversacional, 39 ocorrências, sendo possível identificar, dentro das mesmas, os subvalores que passamos a especificar no Gráfico 9.

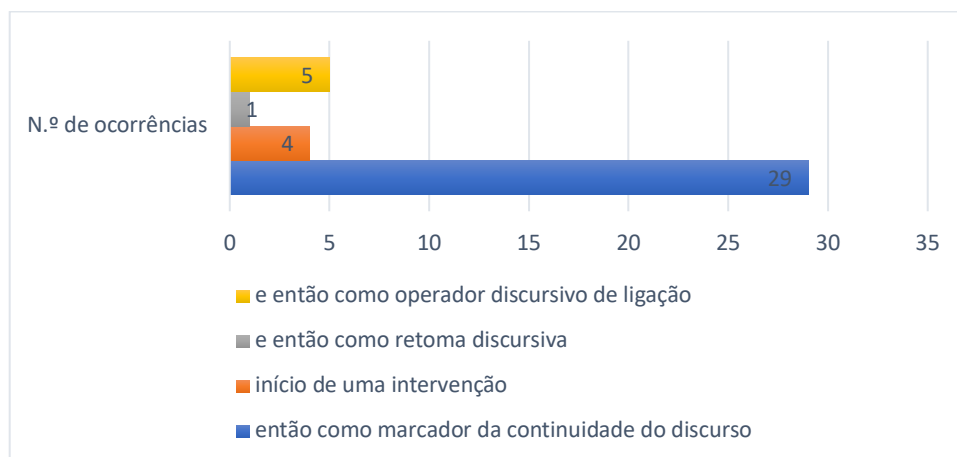


Gráfico 9. Subvalores das ocorrências de *então* como marcador conversacional no *corpus* de aprendentes hispanofalantes

Como o gráfico 9 demonstra, a maior parte das ocorrências de *então* como marcador conversacional surgem para dar continuidade ao discurso, como é o caso dos seguintes exemplos (exemplos (4) a (6)):

(4)

Então / eles se deram conta que / se conhecem a mulher se vai //
Eh / de mau humor ela diz a outros policia // Então vão / ? A um juiz? //
E os homens se conhecem também //

Informante 027_B2_T3

(5)

e a señora //
Eh vai-se embora muito zangada E denuncia / Ah / na policia
E / no quartel da policia / os dois //
Os dois / Eh / delinquentes porque não só o ladrão era delinquente mas [...] o policia também
Então vão para / o juicio
E quando estão a ser Uhm / julgados por o juiz //

Informante 031_B1_T3

(6)

Uma muler estava caminando na rua / então um ladrão / Eh Eh com uma pistola // [...] roubar / mas / um policia? // Eh viu isto //
E [...] encontro com o ladrão / mas eles eran amigos //

¹⁴ Também Lanović e Nigoević (2011) atestam a presença de outros elementos linguísticos que, em conjunto com *então*, acentuam um determinado valor (31-2).

Informante 033_A2_T3

Verifica-se, contudo, também, alguns exemplos de *e então* com função de operador discursivo de ligação no interior de uma intervenção de índole narrativa (cf. exemplo (7) e (8)), que surgem, naturalmente, na tarefa 3 (em que, relembramos, se pedia, aos aprendentes, que construíssem um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens) e de *e então* como retoma discursiva de um relato momentaneamente interrompido por um comentário parentético (cf. exemplo (9), no qual assinalamos a negrito o que consideramos ser o comentário parentético).

(7)

Eh Uhm está uma senhora *Uhm* na sua casa / e apareceu um ladrão / ladrão? //
E depois aparece a polícia mas / finalmente resulta que *Eh* o ladrão e polícia são amigos / e então / no *Uhm* //
[...] e depois quando vão // não sei a tribunal? / o tribunal *Eh Uhm* vá os dos e o ?judge? //
Eh resulta que também é amigo deles // e não passa nada *bbb* //

Informante 105_A2_T3

(8)

Ab / um homem *Uhm* // pensa / roubar
Ab uma mulher que / vai caminhando pela rua / e // *Uhm* //
Quando a polícia chega / o homem / e a polícia são amigos / e então / ficam abraçando //
E / a mulher *Uhm* / vai embora muito zangada pra outra polícia //

Informante 018_B2_T3

(9)

Mas *Ab* / foi engraçado porque o polícia / conhecia ao ladrão / então eles *Ab* // Eles cumprimentaram e ficaram felizes por encontrar-se / e a senhora ficou chateada //
Por causa de isso porque a polícia / não fez nada contra ladrão ni tentou / é deter
***Ah Ah* aprisionarlo //**
E então depois / *Uhm* a senhora / foi para *Ab* a *Ab*
A delegacia de polícia / e a demandar os factos que aconteceram / há um bocadinho //

Informante 006_B1_T3

Por último, como demonstram os exemplos (10) e (11) encontra-se ainda alguns exemplos de *então* no início de uma intervenção.

(10)

INT – Vou então¹⁵ pedir-lhe que fale um bocadinho sobre o seu interesse por Portugal e pela língua e cultura portuguesas.
INF – *Eh* ok então/[...] pois não sei / eu sou espanhola então eu decidi *Ab Uhm* / vir a Portugal ...

Informante 115_B1_T1

(11)

Então uma muier está *Uhm* a caminhar pela rua / *Eh* quando um homem *Eh* a assalta como uma pistola na mão

¹⁵Note-se que aqui poderá haver alguma influência do uso de *então* pela própria entrevistadora. É relativamente recorrente, aliás, o uso da expressão por parte das entrevistadoras.

Informante 113_B2_T3

Cabe ainda mencionar que, como também se pode observar no Gráfico 8, encontramos 16 ocorrências que nos levantaram algumas dúvidas, 5 delas por considerarmos que se encontram no limite do que poderia ser convergente com a produção de um nativo de PEC e 11 ocorrências que nos parecem exibir valores cumulativos (existindo, inclusive, exemplos em que parecem coexistir os três valores), pelo que os valores totais indicados poderiam ser diferentes (cf. Gráfico 10, a seguir)¹⁶ se tivéssemos em conta cada um dos valores exibidos nessas ocorrências em que *então* acumula mais do que um valor. Esta coexistência de valores, a qual reflete o processo de gramaticalização que a expressão tem vindo a sofrer (o qual explicitámos na secção 2 deste estudo), complexifica a análise dos dados, se pretendermos realizar uma análise com valores totais inequívocos. As línguas não são, todavia, parece-nos, passíveis de analisar em termos de valores absolutos.

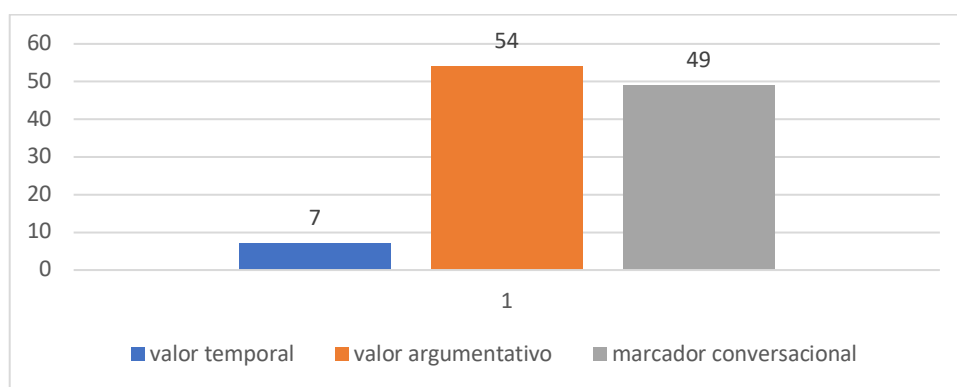


Gráfico 10. Valores semântico-pragmáticos de *então* no *corpus* de hispanofalantes (incluindo as ocorrências duvidosas e todos os seus valores cumulativos)

Relativamente às ocorrências eventualmente divergentes, cabe mencionar que estas surgem, principalmente, quando os aprendentes hispanofalantes utilizam *então* na expressão de atos ilocutórios formais (cuja presença é, no entanto, residual). Sendo *então* mais próprio, como referido na secção 2, da oralidade informal, o seu uso nestes contextos gera algumas dúvidas quanto à sua possibilidade de uso por um falante nativo. Veja-se o exemplo de um informante de nível B2, em resposta à tarefa 2, estímulo F3, censura formal:

(12)

Então diria muito respeitosamente / *Ab* tenho a entrevista em 30 minutos e preciso da carta agora hhh mas se não pode o professor a professora / então obrigado pela atenção / mas tenho que ir embora //

Informante 018_B2_T2 F3

Contudo, destes casos que levantam dúvidas, também uma ocorrência de *então* num ato ilocutório informal nos suscita alguma atenção:

(13)

¹⁶É de mencionar que, embora com menor distância relativamente ao valor de marcador conversacional, o valor argumentativo permanece como o mais frequente.

Ouve onde estão as minhas calças? *Ab Ab / Eb [...]* / então pois *Ab Eb* ouve lá o que eu fiz? Eu não volto *bbb* a prestar a minhas calças [...]/

Informante 039_A2_T2 I3

Trata-se de uma produção de um informante de nível A2, a qual realiza em resposta à tarefa 2, estímulo I3, uma censura informal.

Este recurso a *então* em atos ilocutórios constituiria, por si só, um trabalho independente que exigiria fazer um levantamento desses mesmos atos ilocutórios realizados por falantes nativos, pelo que, aqui, apenas, afloramos a questão.

Por seu lado, o exemplo que transcrevemos em seguida causa dúvidas por nos parecer que um falante nativo não utilizaria a expressão duas vezes tão seguidas:

(14)

INT – Há pouco disse-me que gostava de voltar a Portugal no futuro porquê?

INF - Por exemplo eu quero ir para as Açores mas *Eb* eu gostaria de haber ido mas aqui só posso ir para máximo quatro dias / mas *Ab* todo o mundo fala muito dos Açores e todo o mundo [...] ver então eu gostaria de ficar ali mais tempo / então eu acho que é melhor por exemplo no verão ou / numa semana de feriados que tenha na Espanha voltar para aqui / e ver os Açores ...

Informante 118_B2_T1

Apesar das dúvidas que possam levantar, parece-nos, todavia, que todos estes exemplos poderiam refletir um uso de *então* como muleta ou com “função hesitante ou de preenchedor” (Lanović e Nigoević 2011, 39), não sendo, nesse caso, divergentes. A interpretação deste uso seria facilitada pela entoação e, embora seja possível, no Coral-Co, ouvir os enunciados dos aprendentes, nestes casos, a audição das suas produções não clarifica o seu valor, já que os mesmos também apresentam algumas dificuldades em entoar corretamente.

Centrando-nos, agora, nos usos de *então* com valores cumulativos, observamos, nas 11 ocorrências que nos parecem evidenciar essa acumulação de valores, a distribuição que se pode consultar no Gráfico 11.

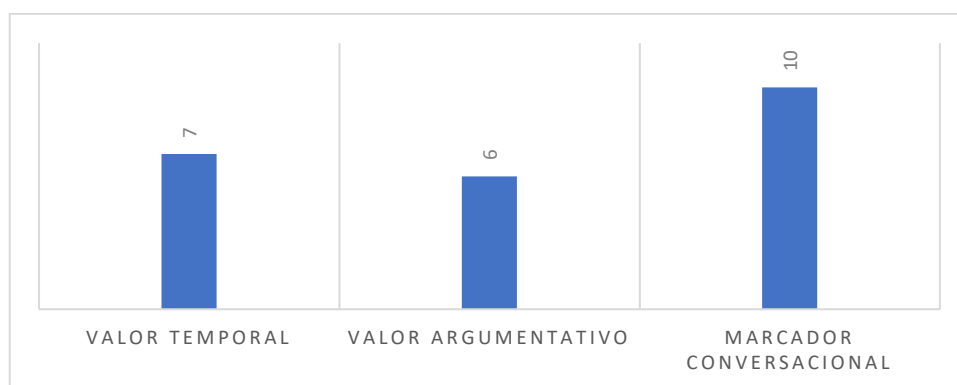


Gráfico 11. Valores semântico-pragmáticos das ocorrências cumulativas de *então* no corpus de hispanofalantes

Tratando-se de ocorrências com mais de um valor e nas quais nos parecia difícil destacar um dos valores com que *então* era usado, optámos por incluí-las, na nossa análise das ocorrências totais, como casos duvidosos (rever Gráfico 8). É de ressaltar, no entanto, o aparecimento do valor

temporal, que não figurava previamente nos valores avançados, por não termos encontrado no nosso *corpus* de hispanofalantes nenhuma ocorrência de *então* que considerássemos exclusivamente temporal. Das 103 ocorrências totais de *então* no *corpus* dos hispanofalantes, surgiram, no entanto, apenas 7 com alguns resquícios de valor temporal, o que está em consonância com os resultados obtidos por Lopes (1997) e por Lanović e Nigoević (2011) em *corpora* de nativos, os quais evidenciam um menor uso de *então* com valor temporal. Os exemplos (15) e (16) ilustram enunciados que parecem acumular esse valor primitivo com os dois outros valores que a expressão assumiu devido ao seu processo de gramaticalização.

(15)

Eb há um homem *Eb* detrás da parede que / tem uma pistola e para a mulher Ela *Eb* / li pede / seu bolso / ela se / *Eb* ou dá //
Eb então a polícia / *Eb* vê o que está passando e para / ao homem
Eb e ele deixa caer ela / recolhe //

Informante 027_B2_T3

(16)

[...] uma senhora *Ab* muito elegante que com uma carteira / *Ab* caminha pela rua depois *Ab*
/ chega um ladrão / que le pede que *Ab* o dei a carteira / *Ab* o ladrão para forçá-lo *Ab* usa / uma pistola //
E a ameaça a senhora com a pistola / depois *Ab* detrás do ladrão *Ab* *Uhm* aparece *Ab* / um polícia que ele põe a pistola *Ab* nas costas / quando *Ab* o ladrão sinte a pistola nas costas *Ab* deixa caer //
A carteira da senhora *bbb* então *Ab* apanha sua carteira / depois o ladrão no mesmo tempo *Ab* torna-se e vê que o polícia é amigo dele ou um conhecido porque eles *Ab* depois na seguinte imagem abraçam-se //

Informante 101_B2_T3

Considerando que os dois exemplos surgem na tarefa 3, o contexto narrativo parece, dessa forma, ser propício à acumulação de valores.

Por último, e para concluir a nossa análise dos dados, observamos, confrontando os dados deste grupo de aprendentes hispanofalantes de PLNM com os usos dos nativos atestados para *então* nos trabalhos de Lopes (1997) e de Lanović e Nigoević (2011), uma tendência semelhante de ocorrência baixa de *então* com valor temporal. No nosso *corpus* de aprendentes de PLNM, os números dos valores de *então* aproximam-se mais dos números do estudo de Lanović e Nigoević (2011), no qual se verifica, comparativamente ao trabalho de Lopes (1997), um uso mais equilibrado de *então* com função textual e com função interacional. O nosso *corpus* difere, no entanto, do trabalho de Lanović e Nigoević, e também do de Lopes, por registar um uso ligeiramente superior de *então* com valor de marcador/conetor discursivo. Ressalta ainda o facto de, relativamente aos dois estudos realizados tendo como referência nativos, não se verificar, no nosso *corpus* de aprendentes, dentro das ocorrências de *então* como marcador conversacional, um uso tão frequente desta unidade para iniciar uma intervenção, um valor que várias das leituras efetuadas salientam como característico do PEC. Ao contrário desses estudos, também não encontramos uma reiterada utilização de *e então*. Nem *ou então* nem *mas então* surgem no nosso *corpus* de aprendentes hispanofalantes de PLNM, ocorrências que se verificam, no entanto, nos *corpora* dos nativos.

5. Reflexões finais, limitações e futuras investigações

O nosso estudo de análise de *então*, efetuado com um *corpus* de aprendentes de PLNM, o COral-Co, revela que a expressão é usada com frequência neste *corpus*, surgindo nas produções orais de 67 dos 128 informantes (52%) que contribuíram para a formação do mesmo. Destes informantes, ressalta o seu uso por parte de informantes de LM espanhola (*então* é usado por 22 dos 29 informantes – 76% - que têm o espanhol como LM). O uso da expressão sobressai, além disso, nos níveis intermédios (B1 e B2), tanto no *corpus* em geral, como no nosso *corpus* de aprendentes hispanofalantes. Coerentemente com o tipo de estímulos que suscitaram as produções orais que o COral-Co reúne, *então* surge, nas produções orais destes falantes de espanhol como LM, sobretudo na tarefa 1 (entrevista semiestruturada) e na tarefa 3 (construção de um texto narrativo). No que diz respeito aos valores de *então*, a expressão é usada pelos aprendentes hispanofalantes sobretudo com valor argumentativo (48 ocorrências da totalidade de 103 ocorrências), seguindo-se o seu uso como marcador conversacional (em 39 ocorrências das 103 totais). Como marcador conversacional, *então* é usado, pelos aprendentes hispanofalantes de PLNM, sobretudo para dar continuidade ao seu discurso.

Comparando estes dados com os dados obtidos no estudo de 1997 de Lopes e no estudo de 2011 de Lanović e Nigoević, realizados com base em dois *corpora* de falantes nativos, verificamos que tanto falantes nativos como aprendentes de PLNM utilizam pouco *então* com valor temporal. Nos dois *corpora* de falantes nativos, o valor interacional de *então* supera o seu valor textual. O mesmo não se observa no nosso *corpus* de aprendentes, no qual, não obstante, o valor textual é apenas relativamente superior ao valor interacional.

O recurso a um *corpus* pré-existente e não desenhado especificamente para a análise que aqui propomos pode, no entanto, condicionar os dados observados. Assim, em futuras investigações seria interessante voltar a replicar o estudo com um *corpus* criado especificamente a pensar nestes objetivos. Esperamos, todavia, ter conseguido esboçar algumas tendências evidenciadas, no uso de *então*, por parte de aprendentes hispanofalantes de PLNM. Outra linha de investigação interessante seria verificar como *então* é apresentado (e em que níveis) nos manuais de PLNM, para, depois, poder comparar os valores ensinados com os valores efetivamente verificados por nível de proficiência. De igual modo, a comparação dos dados deste *corpus* com um *corpus* composto por aprendentes de PLNM que não se encontrem em contexto de imersão linguística poderia contribuir com dados interessantes para o mapeamento do uso de *então* por parte de aprendentes de PLNM.

Referências

- Borreguero Zuloaga, Margarita N. “El caso de entonces: de adverbio temporal a marcador discursivo”. *Reflexión lingüística y lengua en la España del XIX: marcos, panoramas y nuevas aportaciones*, coordenado e editado por Alfonso Zamorano Aguilar, Lincom, 2012, pp. 301-337.
- Lanović, Nina e Magdalena Nigoević. “Equivalentes funcionais de então no italiano: uma contribuição para o estudo dos marcadores discursivos”. *Studia Romanica et Anglicana Zagrabienis*, LVI, 2011, pp. 15-43.
- Lopes, Ana Cristina Macário. “Repensar os Marcadores Discursivos: um estudo de caso”. *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, editado por Isabel Margarida Duarte e Rogelio Ponce de León, Peter Lang GmbH, 2020, pp. 121-135.

- Lopes, Ana Cristina Macário. “Então: elementos para uma análise semântica e pragmática”. *Atas do XII Encontro da APL*, 1997, pp. 177-190.
- Lopes, Ana Cristina Macário e Patrícia Amaral. “From time to discourse monitoring: *Agora* and *Então* in European Portuguese”. *Belgian Journal of Linguistics*, vol. 20, 2006, pp. 3-18. <https://doi.org/10.1075/bjl.20.03mac>
- Mateus, Helena Mira Mateus, et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª ed., Caminho, 2003.
- Morleo, Francesco. “Aspetos pragmáticos de Então e Allora: uma análise contrastiva”. *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, editado por Isabel Margarida Duarte e Rogelio Ponce de León, Peter Lang GmbH, 2020, pp. 163-185.
- Tabor, Whitney e Elizabeth Closs Traugott. “Structural scope expansion and grammaticalization”, *The Limits of Grammaticalization*, editado por Anna Giacalone Ramat e Paul J. Hopper, Benjamins Publishing Company, 1998, pp. 229-272. <https://doi.org/10.1075/tsl.37.11tab>
- Traugott, Elizabeth Closs e Ekkehard König. “The Semantics-Pragmatics of Grammaticalization Revisited”. *Approaches to Grammaticalization*, vol. 1 – *Theoretical and methodological issues*, editado por Elizabeth Closs Traugott e Bernd Heine, John Benjamins Publishing Company, 1991, pp. 189-218. <https://doi.org/10.1075/tsl.19.1.10clo>